

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

Produto Interno Bruto (PIB)

Espírito Santo – 2011

Vitor Januário Oliveira
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE
Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN

Vitória, novembro 2013



Sumário Executivo

- O Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo apresentou elevação de +6,9% em 2011 e registrou em valores correntes R\$ 97,693 bilhões;
- Em 2011, o PIB per capita do Espírito Santo foi de R\$ 27.542, aumentando +5,9% em termos reais, com isso o Estado ganhou duas posições no ranking nacional, ao passar da 6ª posição em 2010 para a 4ª posição em 2011;
- A participação do Estado na economia nacional ampliou nesse período em 0,2 pontos percentuais (p.p.), passando de 2,2% em 2010 para 2,4% em 2011;
- O setor Secundário foi aquele que mais ganhou participação na geração de riqueza do Estado e passou a ter a maior participação já registrada desde 2002 com 38,5% em 2011. Com isso, em relação a 2010 esse setor ganhou 2,5 pontos percentuais (p.p.) de participação no Valor Adicionado Bruto (VAB);
- A atividade Extrativa Mineral foi a que apresentou maior elevação em termos reais, ampliando o volume de produção em +23,5%. Dessa forma, sua participação na geração de riqueza passou de 16,8% em 2010 para 22,3% em 2011.



Introdução

O Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo calculado em parceria formada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), apresentou em 2011, crescimento de +6,9% em termos reais, desempenho superior a média do Brasil (+2,7%). Dessa forma, o estado encerra o ano de 2011 com um PIB nominal de R\$ 97,693 bilhões, enquanto o Brasil apresenta um PIB de R\$ 4.143 bilhões.

Em se tratando de indicadores alternativos, o Valor Adicionado Bruto (VAB) e os impostos líquidos de subsídios expandiram-se no Espírito Santo em +7,4% e +4,8%, respectivamente, resultados superiores à média registrada para o Brasil que apresentou na mesma ordem +2,5% e +4,3%. No que diz respeito ao PIB *Per Capita*, o Estado apresentou nível de expansão real de +5,9%. Com isso, o Espírito Santo registrou um PIB *Per Capita* em 2011 de R\$ 27.542 acima dos R\$ 21.536 do Brasil (Tabela 1).

Tabela 1
Indicadores oficiais das Contas Regionais – Brasil e Espírito Santo – 2011

| Indicador | Brasil | | Espírito Santo | |
|--|--------|----------------------|----------------|----------------------|
| | Valor | Crescimento real (%) | Valor | Crescimento real (%) |
| Valor Adicionado Bruto (R\$ Bilhões) | 3.531 | 2,5 | 78,921 | 7,4 |
| Impostos líquidos de subsídios (R\$ Bilhões) | 612 | 4,3 | 18,772 | 4,8 |
| PIB a Preços de Mercado (R\$ Milhões) | 4.143 | 2,7 | 97,693 | 6,9 |
| PIB <i>per capita</i> (R\$ 1,00) | 21.536 | 1,8 | 27.542 | 5,9 |

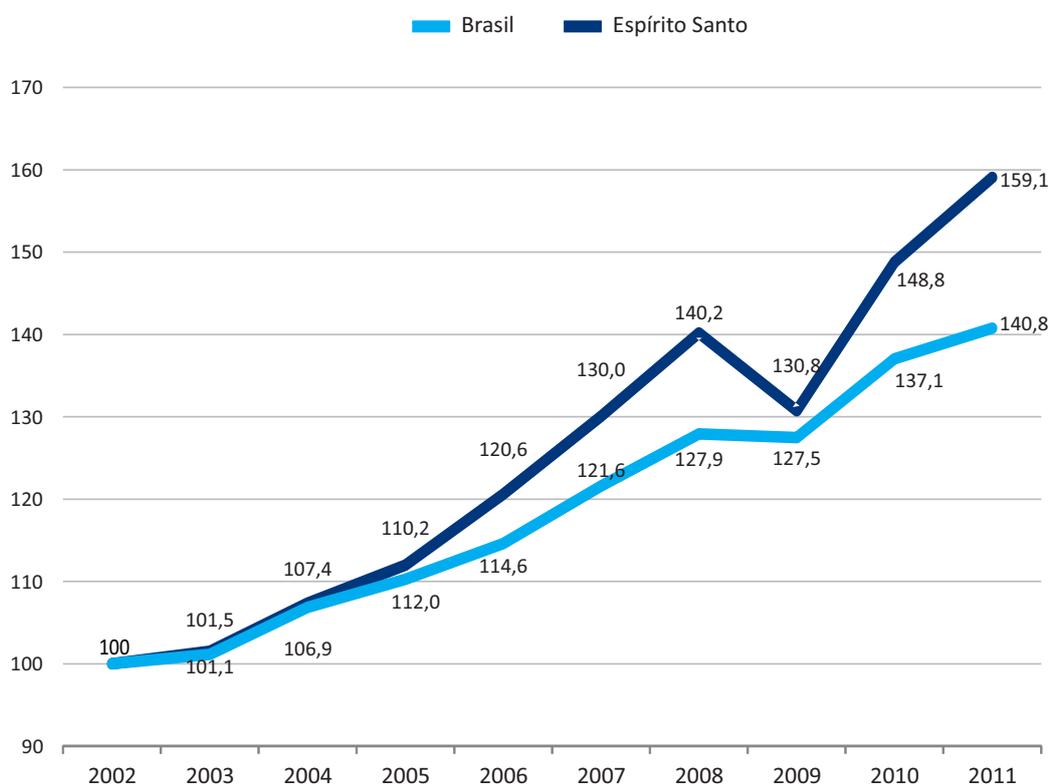
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Ao analisarmos o processo de crescimento do Espírito Santo e do Brasil, percebe-se que o estado apresentou em geral um crescimento superior ao nacional. Porém, no advento da crise a contração econômica no estado foi mais intensa. Já na recuperação econômica vivenciada nos períodos posteriores à crise, a expansão foi superior a nacional com +13,8% contra +7,5% em 2010, e no ano de 2011, +6,9% de crescimento para Espírito Santo contra +2,7% de crescimento para o Brasil. Com isso, o índice acumulado de crescimento real para o estado passou



de 148,8 em 2010 para 159,1 em 2011, enquanto o índice brasileiro passa de 137,1 para 140,8. Portanto, ao longo de todo o período analisado (2002-2011), o crescimento acumulado no Espírito Santo foi de +59,1% enquanto no Brasil foi de +40,8% (Gráfico 1).

Gráfico 1
Índice de volume do PIB do Espírito Santo e Brasil – 2002 a 2011



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Regionais.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A tabela 2 apresenta os 10 maiores PIB *per capita* dos estados brasileiros no período de 2002 a 2011. Na primeira coluna da tabela estão dispostos os anos, enquanto que nas colunas à direita estão os estados enquadrados na posição conforme o ano de referência. Neste sentido, a coluna Posição 1 indica o Distrito Federal como o maior PIB *per capita* em todo período analisado, na Posição 2 está o estado de São Paulo, enquanto o Espírito Santo circula entre a quarta e a oitava posição.



Tabela 2
Ranking dos Estados no PIB per capita do Brasil, 2002-2011

| Ano | Posição | | | | | | | | | |
|------|---------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 2002 | DF | SP | RJ | RS | SC | PR | ES | MT | AM | GO |
| 2003 | DF | SP | RJ | SC | RS | PR | MT | ES | MS | AM |
| 2004 | DF | SP | RJ | MT | SC | RS | PR | ES | AM | MS |
| 2005 | DF | SP | RJ | SC | ES | MT | RS | PR | AM | MG |
| 2006 | DF | SP | RJ | SC | ES | RS | PR | MT | AM | MG |
| 2007 | DF | SP | RJ | ES | SC | RS | PR | MT | AM | MG |
| 2008 | DF | SP | RJ | SC | ES | RS | MT | PR | MG | MS |
| 2009 | DF | SP | RJ | SC | RS | ES | MT | PR | MS | AM |
| 2010 | DF | SP | RJ | SC | RS | ES | PR | MT | MG | MS |
| 2011 | DF | SP | RJ | ES | SC | RS | MT | PR | MS | MG |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Regionais.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O PIB per capita do Espírito Santo passou de R\$ 23.379 em 2010 para R\$ 27.542 em 2011, resultado equivalente a um crescimento real de +5,9% no período. De acordo com a tabela 2, o estado passou a atingir a 4ª posição em 2011, sua melhor posição para a série analisada, e que havia sido atingida em 2007. Nesse sentido, o Espírito Santo ganhou 2 posições no ranking do PIB *per capita* nacional de 2010 para 2011 ao passar da 6ª para a 4ª posição, passando na frente do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, ocupando o lugar deste último.

A Tabela 3 sintetiza as posições ocupadas pelo Espírito Santo no ranking nacional em relação a dois indicadores: PIB a preços de mercado e PIB *per capita*.

Tabela 3
Posições do Espírito Santo entre os Estados Brasileiros – Indicadores Selecionados

| Indicadores | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 |
|-----------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| PIB | 12º | 12º | 11º |
| PIB <i>per capita</i> | 7º | 8º | 8º | 5º | 5º | 4º | 5º | 6º | 6º | 4º |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Regionais.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



De acordo com a tabela, o Estado mantém a posição de 11º maior PIB do país de 2004 a 2011. Já em relação ao PIB per capita, o Espírito Santo ganhou posição no ranking nacional ao passar da 6ª posição em 2010 para a 4ª posição no PIB *per capita* de 2011.

Análise Regional

A região Sudeste é a mais rica do Brasil, sendo responsável por mais da metade do PIB nacional (taxas de participação de 55,4% em 2010 e 2011). A Tabela 4 detalha a estrutura regional do PIB da região Sudeste ao longo do biênio 2010-2011, apresentando a participação percentual dos estados no total do PIB brasileiro.

Tabela 4
Região Sudeste – Participação (%) no PIB do Brasil – 2010 e 2011

| Unidades da Federação | 2010 | 2011 | Comportamento |
|-----------------------|------|------|---------------|
| Espírito Santo | 2,2 | 2,4 | ↑ |
| Minas Gerais | 9,3 | 9,3 | → |
| Rio de Janeiro | 10,8 | 11,2 | ↑ |
| São Paulo | 33,1 | 32,6 | ↓ |
| Total da Região | 55,4 | 55,4 | → |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Regionais.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

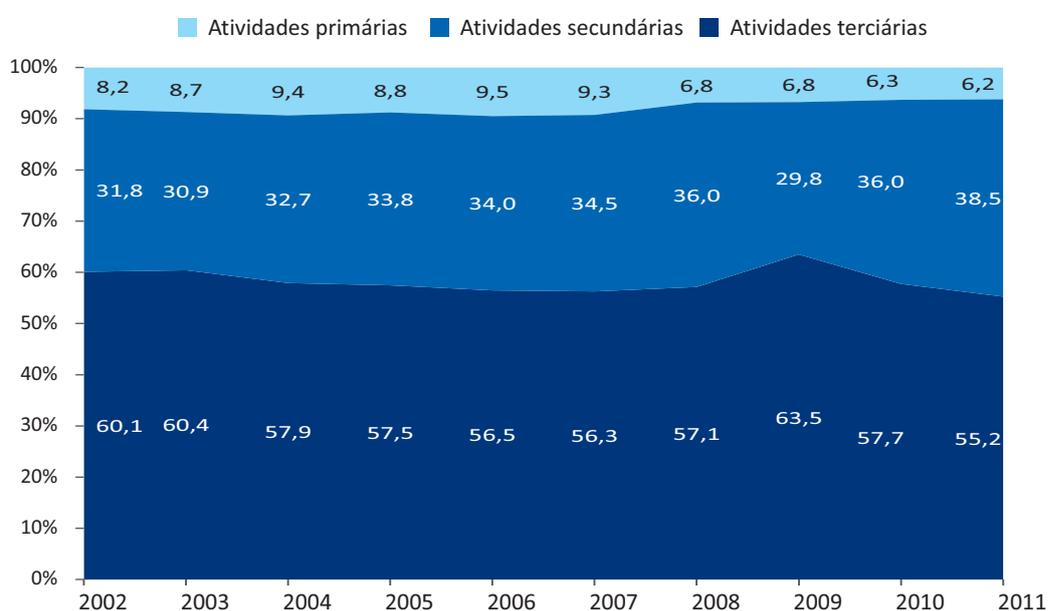
Na passagem de 2010 para 2011, entre os estados da região sudeste, São Paulo foi o único que reduziu sua participação no PIB nacional, retraindo 0,5 pontos percentuais (p.p), ao passo que o estado do Espírito Santo aumentou sua participação em 0,2 p.p., ao passar de 2,2% do PIB brasileiro em 2010 para 2,4% em 2011. Rio de Janeiro, por sua vez, foi o estado que mais ganhou participação nesse período, passando de 10,8% para 11,2%. Já Minas Gerais, manteve sua participação em 9,3% nos anos de 2010 e 2011.



Análise Setorial

O Gráfico 2 apresenta a estrutura setorial do Valor Adicionado Bruto (VAB) do Espírito Santo entre os anos de 2002 e 2011, classificada por tipo de atividade (setores primário, secundário e terciário).

Gráfico 2
Participação (%) Setorial do Valor Adicionado Bruto do Espírito Santo – 2002 a 2011



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Regionais.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Nota-se que o setor Secundário, mais uma vez, ganhou participação na estrutura produtiva estadual, passando de 36,0% do Valor Adicionado Bruto (VAB) em 2010 para 38,5% em 2011, uma expansão de 2,5 p.p. Por outro lado, o setor Terciário, que engloba principalmente atividades de Comércio e Serviços, foi o que teve maior perda de participação no período, sendo responsável por 55,2% do VAB em 2011 ante os 57,7% do VAB de 2010. Já o setor Primário, apresentou uma queda de participação menos acentuada passando de 6,3% do VAB em 2010 para 6,2% em 2011.

A Tabela 5 apresenta a participação das principais atividades no VAB estadual nos anos de 2010 e 2011. A coluna (a) e (b) apresentam a participação das principais atividades no VAB de 2010 e 2011; a coluna (c) retrata a variação, em termos



reais, da produção de cada atividade ao longo do ano de 2011; a coluna (d) apresenta a contribuição relativa ao crescimento do VAB de cada atividade em 2011; e a coluna (e) nos informa qual foi a participação de cada atividade na contribuição relativa do VAB em 2011.

Tabela 5
Desempenho das Principais Atividades Econômicas no Espírito Santo
Valor Adicionado Bruto – 2010 e 2011¹

| Setores | Participação % | | (c) Taxa de cresc. do VAB % | (d) Contribuição relativa no cresc. do VAB % | (e) Participação da contribuição no VAB % |
|---|----------------|-------------|-----------------------------------|---|--|
| | (a) 2010 | (b) 2011 | | | |
| Extrativa Mineral | 16,8 | 22,3 | 23,5 | 4,0 | 53,6 |
| Comércio e Serviços de Reparação e Manutenção | 14,1 | 14,0 | 7,5 | 1,1 | 14,3 |
| Administração, Saúde e Educação Púb. | 14,8 | 13,9 | 2,3 | 0,3 | 4,6 |
| Transformação | 10,8 | 10,5 | -1,6 | -0,2 | -2,4 |
| Transporte, Armazenagem e Correio | 7,1 | 6,9 | 10,6 | 0,8 | 10,3 |
| Construção Civil | 7,8 | 5,4 | 3,4 | 0,3 | 3,6 |
| <i>Subtotal</i> | 71,4 | 73,1 | 8,7 | 6,2 | 84,1 |
| <i>Demais atividades*</i> | 28,6 | 26,9 | 4,1 | 1,2 | 16,0 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

*Na demais atividades estão: as Atividades Primárias (agropecuária), Produção e distribuição de energia elétrica, água, esgoto e limpeza urbana, Serviços de alojamento e alimentação, serviços de informação, intermediação financeira, serviços prestados as empresas, atividades imobiliárias e aluguel, saúde e educação mercantil, entre outros.

Analisando a tabela nota-se a alta concentração da economia local, uma vez que apenas seis atividades são responsáveis por mais de 70% da geração de riqueza no Espírito Santo. Adicionalmente, os dados apresentados demonstram que, dentre as atividades mais importantes da economia estadual, todas apresentaram crescimento em termos reais, com exceção da indústria de transformação. O destaque positivo foi a Indústria Extrativa Mineral que apresentou +23,5% de crescimento no VAB de 2011. Crescimento justificado pela extração de petróleo em escala comercial nos campos Pré-sal no litoral sul do estado e pelo incremento na produção de minério de ferro, seguimentos nos quais o estado abriga três grandes empresas (*Petrobrás, Vale, e Samarco*) (Tabela 5).

¹ A coluna (a), Participação (%) 2010, e a coluna (b), Participação (%) 2011, retratam a participação de cada atividade no Valor Adicionado Bruto (VAB) total. A coluna (c), Taxa de crescimento do VAB (%), apresenta o crescimento de cada atividade no VAB. Já a coluna (d), Contribuição relativa no crescimento do VAB, nos informa quanto cada atividade sozinha representa em termos de pontos percentuais do crescimento do VAB, dessa forma, a indústria extrativa com contribuição relativa de +4,0%, por exemplo, nos informa que dos +7,4% do VAB, a indústria extrativa, cresceu sozinha 4 pontos percentuais. Para se chegar nesse resultado basta multiplicar a coluna (a), Participação (%) 2010, pela coluna (c), Taxa de Crescimento do VAB (%). Já no que se refere ao resultado da coluna (e), Participação da Contribuição no VAB, basta dividirmos os resultados da coluna (d), Contribuição Relativa no Crescimento do VAB, pelo crescimento total do VAB que foi de +7,4%.



Do crescimento de +7,4% apresentado no VAB do Espírito Santo, somente a indústria extrativa foi responsável por +4,0%, ou seja, se todas as demais atividades apresentassem o mesmo desempenho de 2010 e somente a indústria extrativa tivesse tido variação, o crescimento do Valor Adicionado Bruto (VAB) capixaba seria de +4,0%. Neste sentido, a indústria extrativa contribuiu com mais de 53% do crescimento do VAB. Ainda no que se refere a alta concentração da economia local, as 6 atividades apresentadas na Tabela 5 foram responsáveis por 6,2% do crescimento do VAB, o que representa uma contribuição no incremento do VAB em mais de 84% (Tabela 5).

Analisando os setores individualmente, percebe-se pela tabela 6 que o setor Primário apresentou uma variação positiva no volume de +1,4% em 2011 em relação a 2010. A indústria local foi o segmento econômico que obteve o maior desempenho (+10,5%), o destaque foi a Indústria Extrativa. Este desempenho se deve principalmente pelas atividades de pelotização de minério de ferro e extração de petróleo e gás, o que impulsionou a indústria extrativa fazendo com que a mesma registrasse crescimento de +23,5% em 2011, ampliando sua participação na geração de riqueza no Estado em cerca de +33%, ou em outras palavras, aumentando em 5,5 p.p. a participação nessa atividade, que em 2011 foi de 22,3% ante os 16,8% de 2010 (Tabela 5 e Tabela 6).

Por sua vez, a Indústria de Transformação apresentou retração de -1,6% em 2011, em grande medida devido à retração no segmento de metalurgia básica. No que diz respeito à indústria de transformação, esse segmento vem apresentando retração em nível nacional desde 2009 e duas razões podem ter contribuído para tal fato: a) a valorização cambial do Real frente ao Dólar que favorece a importação e (b) o excedente de produção dos países asiáticos, principalmente a China, que ocasionou competição desleal com os demais produtores de aço. Assim, a demanda pelo produto nacional foi reduzida, o que, por sua vez, ocasionou retração na indústria de transformação, além disso, embora não haja consenso, há alguns estudiosos que falam na ocorrência de um processo de desindustrialização no Brasil².

Ainda no que se refere ao setor secundário, o fornecimento de energia, água e esgoto apresentou expansão de +8,7% e as atividades de Construção Civil tiveram crescimento de +3,4% em relação a 2010. Ressalta-se que, embora a Construção Civil tenha registrado crescimento na comparação 2011 - 2010, o segmento mostra certa desaceleração em relação ao ano de 2010 que indicou expansão de + 6,8%.

² Para maiores detalhes sobre o processo de desindustrialização ver:

NASSIF, A. Há evidências de desindustrialização no Brasil? Revista de Economia Política, Vol. 28, nº 1 (109), PP.72-96, 2008.

OREIRO J. L., FEIJÓ, C. A. Desindustrialização: conceituação, causas, efeitos e o caso brasileiro. Revista de Economia Política, vol. 30, nº 2 (118), PP. 219-232, 2010.



Tabela 6
Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por atividade econômica

| Atividades | Var. % 2011/2010 |
|--|---------------------|
| Atividades primárias | 1,4 |
| Atividades secundárias | 10,5 |
| Indústria extrativa e de transformação | 13,7 |
| Extrativa mineral | 23,5 |
| Transformação | -1,6 |
| Construção | 3,4 |
| Prod. E distr. De eletric. E água, esgoto e limp. Urbana | 8,7 |
| Atividades terciárias | 5,5 |
| Comércio e serviços de reparação e manutenção | 7,5 |
| Transporte, armazenagem e correio | 10,6 |
| Serviços de informação | 4,4 |
| Interm. Financeira, seguros e previdência complementar | 7,2 |
| Atividades imobiliárias e aluguel | 1,5 |
| Administração, saúde e educação públicas | 2,3 |
| Outros serviços* | 11,5 |
| Valor adicionado bruto a preços básicos | 7,4 |
| Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios | 4,8 |
| Produto interno bruto a preços de mercado | 6,9 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Regionais.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O setor Terciário, responsável por mais da metade do valor adicionado bruto do Espírito Santo (55,2%) no período, apresentou crescimento em termos de volume, com uma variação de +5,5%, em 2011. A atividade que apresentou a maior expansão foi o serviço de Transporte e Armazenagem com +10,6%, em segundo lugar o destaque é para Comércio e Serviços de Reparação e Manutenção (+7,5%), seguido do serviço de Intermediação Financeira com expansão de +7,2%.



Nota Explicativa*

O IBGE vem efetuando a revisão da base do Sistema de Contas Nacionais, cuja nova série, com referência em 2010, está prevista para ser divulgada em 2015. Tanto o Sistema de Contas Nacionais Trimestrais quanto o Sistema de Contas Regionais não interromperam suas estimativas, sobretudo, no caso das Contas Regionais, em virtude da vinculação do resultado do PIB per capita por Unidade da Federação, que é um dos fatores para o cálculo das quotas, por parte do Tribunal de Contas da União - TCU, do Fundo de Participação dos Municípios.

Além disso, cabe ressaltar que o Sistema de Contas Regionais do Brasil, no modelo atual é totalmente integrado ao resultado final do Sistema de Contas Nacionais. Por precaução, no entanto, alerta-se que alguns procedimentos (nível de agregação) foram adotados para a estimativa de 2011 na base atual, 2002, e, portanto, os dados devem ser utilizados com ressalva para análises da série 2002-2011, pois as estimativas de 2011, assim como foram as de 2010, são preliminares, embora oficiais. Em 2015, quando da divulgação da nova série com referência em 2010, os resultados das Contas Regionais do Brasil a partir de 2010 serão reapresentados de forma definitiva, integrados também à nova série do Sistema de Contas Nacionais do Brasil.

Portanto, a estimativa do PIB das Unidades da Federação para o ano de 2011 não adotou como parâmetros os resultados definitivos do Sistema de Contas Nacionais brasileiro, tendo sido utilizados como referência os valores do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais. Dessa forma, o Sistema de Contas Nacionais Trimestrais encontra-se igualmente integrado ao Sistema de Contas Nacionais e que seus resultados para o ano de 2011 são considerados oficiais, embora apresente menor nível de detalhamento, uma vez que o nível de detalhamento apresentado nesta publicação corresponde a 12 atividades econômicas, assim como foi feito no ano de 2010, e não a 17, como na série 2002-2009. O motivo para esta agregação está vinculado à disponibilidade de informações do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais, que, por fornecer um resultado conjuntural, não dispõe, para divulgação, de informações estruturais que só se tornam disponíveis a partir do encerramento do ano analisado. Os resultados das pesquisas estruturais anuais do IBGE que são utilizados nos trabalhos das Contas Nacionais e Regionais do Brasil só estão totalmente disponíveis, em média, 18 meses após o encerramento do ano. Assim, a redução do nível de detalhamento dado pelas Contas Nacionais Trimestrais resulta na restrição da comparabilidade da série disponível, 2002 - 2009. Além disso, o processo de ajustamento aos resultados nacionais, a partir de 2010, foi realizado em nível menor de abertura do que o efetuado até 2009, tendo em vista que o Sistema de Contas Nacionais possui maior grau de detalhamento do que o Sistema de Contas Nacionais Trimestrais.

* Para maiores detalhes sobre mudança de base acesse:
[ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Sistema_de_Contas_Nacionais/Notas_Metodologicas_2010/02_estrutura_scn.pdf](http://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Sistema_de_Contas_Nacionais/Notas_Metodologicas_2010/02_estrutura_scn.pdf) e http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/pdf/SCN_referencia_2010.pdf



Produto Interno Bruto (PIB) – Espírito Santo 2011

Coordenação Geral

José Edil Benedito
Diretor-Presidente

Pablo Silva Lira
Diretor de Estudos e Pesquisas

Coordenação

Victor Nunes Toscano
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

Elaboração

Vitor Januário Oliveira
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Revisão

Edna Morais Tressinari
Victor Nunes Toscano
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Editoração

Lastênio João Scopel
Maria de Fátima Pessotti de Oliveira (tabelas)
Assessoria de Relacionamento Institucional – ARIN